

## “Como Dobrar um Lençol com Elástico”

Por Janine Hofmeister – Psicopedagoga e Especialista em Parentalidade

O espetáculo “Como Dobrar um Lençol com Elástico” traz a realidade sem rodeios de adolescentes que se identificam como homo afetivos e enfrentam preconceitos, medos e violência.

A maneira como a sociedade ainda define um padrão na estrutura familiar traz impactos graves para quem foge dessa imposição. E trata também da negligência velada que ocorre quando uma criança passa por situações de abuso (sexual), inclusive dentro de sua própria estrutura (ou seria desestrutura) familiar.

O abuso sexual infantil não se limita a uma determinada classe social ou grupo de pessoas. Na grande maioria dos casos, o agressor é conhecido da vítima e, muitas vezes, o abuso ocorre dentro da família. Crianças são vítimas de adultos, independente de seu gênero.

A omissão por parte dos adultos que deveriam proteger suas crianças pode causar transtornos comportamentais, cognitivos e emocionais. O abuso infantil gera consequências como sentimento de culpa, medo e raiva, baixa autoestima e depressão.

Tratar destes temas em forma de espetáculo é lúdico, ilustrativo e valioso, pois o espectador poderá se identificar com a temática e sentir-se encorajado a denunciar abusos, enfrentar o *bullying*, pedir ajuda e também entender como pode identificar ocorrências como essa ou acolher pessoas que estejam passando por algum tipo de situação semelhante.

Todo tipo de acolhimento, escuta ativa e amor irão auxiliar na superação das consequências do preconceito, e fazer com que o indivíduo deixe de reproduzir um modelo social com referências preconceituosas e construa um modelo familiar baseado em afeto, amor próprio e compreensão.

O espetáculo reforça o que todo educador atualizado afirma: só o amor pode curar as feridas abertas de uma sociedade doente.